

Desobediência pode ser doença

Transtorno Desafiador Opositivo atinge muitas crianças entre 7 e 10 anos, caracteriza-se pelo comportamento hostil, mas é tratável

Brigas sem motivo, impaciência e hostilidade foram os fatores que levaram a família de A.V.S., 10 anos, a procurar ajuda médica. A ausência de limites e a desobediência eram vistas por professores e familiares como falta de educação, mas o comportamento, na verdade, apresentava os sintomas de uma doença.

A tem o mal conhecido como Transtorno Desafiador Opositivo (TDO), que se não tratado durante a infância pode trazer sérios problemas na fase adulta. A Santa Casa de Misericórdia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) oferecem tratamento gratuito.

A maioria dos casos é detectada na faixa entre 7 e 10 anos e tem maior incidência entre meninos. O tratamento é feito à base de remédios e de acompanhamento psicológico. A irmã de A., de 22 anos, comemora a mudança no comportamento dele após o início do tratamento.

"Ele sempre teve tudo o que quis, mas achava que podia mandar em todos aqui em casa. Depois dos remédios, ele ficou muito mais calmo e, através do acompanhamento profissional, aprendemos a cuidar dele", conta a jovem.

Vítima normalmente sofre de problemas associados.

Além do TDO, o menino sofre de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). O médico responsável que ou-



A, 10 ANOS, tinha comportamento irrequieto e hostil, mas ficou muito mais calmo após início do tratamento

PERFIL DOS 'ANJINHOS'

75% das crianças com o problema têm

transtornos de conduta na adolescência

De 20% a 40%

das crianças vítimas de TDO têm transtornos de déficit de atenção

das crianças em idade escolar sofrem de TDO, que normalmente se manifesta a partir dos 7 anos

do setor de Neuropsiquiatria Infanto-Juvenil da Santa Casa, explica que a maioria dos pacientes com TDO também padece de outros transtornos.

O problema é mais comum do que se imagina. "O percentual é grande. De 2% a 16% das crianças em idade escolar têm a doença", destaca o médico, que é especialista em transtornos comportamentais na infância e adolescência e publicou um livro sobre o tema.

"A maioria das pessoas não imagina que existe uma doença com essas características e acha que seu filho é 'pavio curto' e desobediente. Precisamos de um trabalho de prevenção, pois se não tratado corretamente o adolescente pode desenvolver um transtorno de conduta, que leva a roubos, agressividade sem motivos e até ao uso de drogas", explica.



Desempenho na escola é revelador

Um símbolo clássico do TDO é o comportamento da criança na escola. A mãe do adolescente Jonas de Aquino Ximenes, hoje com 16 anos, sofreu com a adaptação de seu filho no colégio. Margarida de Aquino Ximenes, 48, disse que Jonas está cursando a 5ª série pela terceira vez e foi transferido de colégio porque os professores não entendem seu problema. O pai do adolescente está morando no Ceará e Jonas foi passar um tempo com ele, para se distanciar do Rio de Janeiro.

Djalma Guilherme Bauer de Oliveira, 10, também tem problemas na escola. Sua mãe, Sônia Bauer, foi chamada diversas vezes no colégio em que o menino estuda. "Como ele tem dificuldade para ficar quieto, a professora o isolou num canto da sala. Ele não conseguia fazer amigos", disse.

Ivonete M. Ferreira Vieira, 48, também sofreu com o transtorno que atingiu seu filho de 10 anos, mas hoje afirma não se incomodar mais com a doença, que, segundo ela, está controlada.

DEPOIMENTO

IVONETE MARIA FERREIRA VIEIRA, DONA DE CASA, 48 ANOS

'Ele melhorou 100%'

"Sinto que fui abençoada. Antes de descobrir a doença do meu filho estava desesperada. Através do programa de televisão entendi o comportamento incomum do Márcio. Os professores

entenderam o problema e, com a medicação, ele melhorou 100%. Eu aprendi tanto com isso que mães de meninos com sinais do transtorno na minha comunidade vêm me pedir ajuda."

SINAIS DO PROBLEMA

NA ESCOLA

- Discute com professores.
- Não quer trabalhar em grupo e não aceita ordens.
- Não faz deveres escolares.
- Desafia autoridade de professores.

EM CASA

- Responde agressivamente a pais e parentes.
- Dificuldade de obedecer a regras.
- Mãe de discutir tem que

- Quer tudo a seu modo.
- É o "pavio curto" ou o "esquentado" da turma.
- Responsabiliza outros por seu comportamento hostil.
- Não aceita críticas.
- Perturba outros alunos.

- É debochado e impaciente.
- Chora e se irrita quando é contrariado.
- Delega ordens e é cheio de vontades.
- Tem comportamento negativista e hostil.

DICAS PARA OS PAIS

- Dedique um tempo ao seu filho diariamente.
- Converse com ele e realize atividades esportivas.
- Esportes coletivos auxiliam na socialização e na formação de conceitos como respeito e disciplina.
- Explique claramente regras, instruções e consequências de seus atos.
- Proponha recompensas se a criança merecê-las.
- Evite punições físicas. Bater nas crianças reforçará comportamentos agressivos com colegas.
- Retire vantagens em caso de mau comportamento.
- Comunique-se com professores e coordenadores sempre que necessário.
- Elogie atitudes positivas.
- Realize passeios com a família (a integração familiar é fundamental).

MICROSCÓPIO

Uma maratona pelos EUA para emagrecer

WASHINGTON

Para emagrecer, o americano Steve Vaughn está realizando uma façanha: atravessar os Estados Unidos a pé para alcançar seu objetivo. O ex-futebolista andou 3,5 mil km e, dentro de aproximadamente um mês e meio, espera concluir o trajeto chegando à cidade de Nova York. O que ele não imaginava era virar uma celebridade instantânea. Steve assinou um contrato para escrever um livro,

seu site recebe 700 mil visitas por mês e recentemente foi entrevistado no programa de TV de Oprah Winfrey. A ideia de Vaughn era caminhar de uma costa a outra dos EUA - uma viagem maior, de cerca de 4,4 mil quilômetros - para vencer sua condição de obeso mórbido. O americano tomou a decisão num supermercado, quando descobriu não ter fôlego sequer para andar entre os corredores. A balança acusava 190 quilos.

Falta de água vai se agravar em 15 anos

NOVA IORQUE (EUA)

A falta de água potável, que afeta 1 bilhão de pessoas no mundo, só deverá aumentar nos próximos 15 anos, agravando ainda mais os problemas ambientais. E a agricultura, seguida dos poluentes industriais, é a maior ameaça aos recursos hídricos do planeta, de acordo com relatório do programa Ambiental das Nações Unidas. O estudo "Desafios para Águas Internacionais: Avaliação Regio-

nal em uma Perspectiva Global" foi feito a partir das análises de 1.500 especialistas. Segundo eles, o cenário futuro será formado por queda no nível dos rios, aumento da salinidade nos estuários e desaparecimento de plantas e peixes, muitos usados para alimentação. Isso elevará a perdas na produção agrícola e na pesca, além de favorecer a falta de alimentos, provocando índices mais altos de desnutrição e doenças.

Fumantes sofrem mais de impotência sexual

LONDRES

Os homens que fumam 20 ou mais cigarros por dia têm 40% mais chances de sofrer de impotência sexual que os não-fumantes, segundo um estudo publicado no Reino Unido. A pesquisa, feita pelo Centro de Saúde Australiano e publicado no *British Medical Journal*, aponta que existe um vínculo direto entre o consumo de cigarros que um homem fuma e a possibilidade de sofrer de impotência sexual. Os

especialistas entrevistaram 8 mil australianos com idades entre 16 e 59 anos e os submeteram a exames médicos. Os voluntários falaram sobre seus hábitos de fumar e sobre sua vida sexual. Um entre 10 declarou ter problemas para conseguir uma ereção. Desse total, 25% deles admitiram ser fumantes. Cerca de 6% das pessoas que disseram fumar mais de 20 cigarros por dia afirmaram sofrer de algum tipo de disfunção sexual.